

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Dezembro 2011  
Nº 437

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## O Livro Espírita

*“Amai-vos e instrui-vos”*

o **LIVRO** QUE  
DESENCADERNOU

NATAL É O ANIVERSÁRIO  
DE **JESUS**

**CARAVANA**  
PARA A EUROPA

PROIBIR UM LIVRO  
É **TEMÊ-LO**



O TREVO | Dezembro de 2011 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Diagramação da página central: Alline Garcia Bullara

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravenceno, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo José do Couto e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Elizabeth Miyashiro, Guidini, Lisane Prado, Marlene Nogueira, Wanderley E. Gomes e Grupo de voluntários do CELUCA.

Foto (capa): Editora Aliança

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[Aliança Espírita Evangélica](#)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

**4** RELEMBRANDO ARMOND  
PREPARAÇÃO  
HÁ 30 ANOS

**5** FDJ  
NOSSA PARTE

**6** EAE  
OS LIVROS QUE NÃO  
LEAMOS MAIS!

**7** MÍDIA  
O LIVRO QUE DESENCARNOU

**8** CAPA  
O LIVRO ESPÍRITA

**10** O LIVRO ESPÍRITA  
PROIBIR UM LIVRO É TEMÊ-LO!

**11** ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL  
VISÃO PRÁTICA DO  
LIVRO ESPÍRITA

**12** MOCIDADE EM AÇÃO  
EVANGELIZANDO NA  
FUNDAÇÃO CASA

**13** TREVINHO  
NATAL É O ANIVERSÁRIO  
DE JESUS

**14** PÁGINA  
DOS APRENDIZES

**MISSÃO DA ALIANÇA**

*Efetivar o ideal de Vivência  
do Espiritismo Religioso  
por meio de programas  
de trabalho, estudo e  
fraternidade para o Bem da  
Humanidade.*



O objetivo é sempre o mesmo: educar o homem para que possa ascender na escala evolutiva e, um dia, libertar-se da roda das encarnações sucessivas

# O LIVRO ESPÍRITA

*Educa – Evangeliza – Ilumina*

— **Q**ue coisa boa. Fui convidado a escrever para “O Trevo” sobre o livro espírita.

Minha primeira reação foi de muita alegria, feliz pela tarefa que aceitei de pronto.

A seguir pensei: mesmo com o meu entusiasmo e amor pelo livro, serei capaz de atender as expectativas dos leitores mais exigentes?

Após breve reflexão, concluí que o mais importante seria levar um maior número de pessoas a refletir sobre o tema, deixando de lado meus questionamentos.

Lembrei-me então de Emmanuel que, na introdução do livro *Fonte Viva*, em determinado trecho, nos fala dos “Espíritos desencarnados que aos milhões e em todos os graus de inteligência enxameiam o mundo, requisitando tanto quanto os encarnados, o concurso da educação”.

E aqui entramos nós, aprendizes, servidores e discípulos. Nossa responsabilidade é grande. Se no plano individual temos que nos aprimorar moralmente, no coletivo temos que “botar mãos à obra”, para ajudar no esclarecimento dessas multidões de necessitados nos dois planos da vida.

Deus permitiu-nos conhecer a importância da vivência da mensagem de Jesus, na Escola de Aprendizes do Evangelho. E também perceber a extraordinária movimentação que acontece no astral, visando a preparação do espírito humano para a nova era que se aproxima.

Neste processo, medianeiros encarnados recebem, em todas as partes de nossa pátria, notícias, informações e orientações desses amigos espirituais, que logo se transformam em livros.

E o objetivo é sempre o mesmo: educar o homem para que possa ascender na escala evolutiva e, um dia, libertar-se da roda das encarnações sucessivas.

Em Aliança estamos fazendo nossa parte. Se em grande número de nossas casas espíritas já abrimos livrarias, para facilitar o acesso ao livro pelos assistidos e estimular o estudo pelos trabalhadores, avançamos ainda mais como movimento.

Entendemos que mantermos uma **Editora**, realizando registros preciosos do conhecimento espiritual e uma **Distribuidora**, como agente condutor desse tesouro, é tarefa imprescindível, que hoje realizamos como premio da Bondade Divina.

E o compromisso de todos nós é avançar um tanto mais, através do lema:

**EM CADA CENTRO ESPÍRITA, UMA LIVRARIA,  
EM CADA LIVRARIA, UM NOVO FOCO DE LUZ.  
Que Jesus nos fortaleça.**

*Lisane Prado – Editora Aliança*

# PREPARAÇÃO

Observando o mundo, como se estivéssemos fora dele, em uma torre imensamente alta, veríamos como não existe paz e fraternidade em parte alguma e como a humanidade, desorientada, corre em todas as direções, sem saber bem o que quer, ou para onde vai; e lutam os homens uns com os outros e se revoltam e se desesperam. Vendo isso compreenderíamos, então, como a dor e a morte governam no mundo.

Mas quantos emissários divinos já desceram do Plano Espiritual para mostrar caminhos diferentes, que levam para o amor? E quanto já não se sacrificaram, tentando levar os homens para rumos mais justos e acertados?

E ainda nos cantam aos ouvidos as palavras carinhosas esclarecedoras da-quele – maior de todos – que por último esteve entre nós, no mais sublime

intuito de libertar a humanidade de seus sofrimentos, da cegueira mortal, e do desvairamento.

Mas entregando seu corpo à morte cruenta na cruz, selando com seu sangue a tarefa sublime da salvação, plantou Ele raízes tão fortes no coração dos homens, deixou no chão marcas tão profundas de seus passos, que sua lembrança não se apagou jamais e seus ensinamentos sobreviveram como uma grande luz a iluminar as trevas do mundo.

Jesus, como Ele mesmo disse, venceu a morte, glorificando a vida eterna do espírito; e iluminou os caminhos escuros com as luzes de seu Evangelho de amor e de paz, que desde então, e muito mais agora, se torna o único e verdadeiro recurso capaz de redimir a humanidade e afastá-la dos abismos terríveis do aniquilamento.

Sabendo disso é que Jesus informou a seus discípulos que, ao termo do ciclo, haveria a separação de bons e de maus, conquanto desejasse redimir a todos.

Essa é a tarefa que cabe aos discípulos de hoje, não de visão curta, mas bem ampla: ajudar para que o maior número possível de irmãos nossos se esclareçam enquanto é tempo, penitenciem-se e enveredem sem mais tardança, pelo caminho que leva ao reino prometido...

O chamamento reboa dos céus para que essa Terra, transfigurada e santificada pelo sofrimento de tantos, se torne apta a receber em seu seio uma humanidade regenerada e feliz.

*Edgard Armond - Guia do Aprendiz - 14 Transcrições*

# ALIANÇA ESPÍRITA

Aliando-se às sociedades espíritas para salvaguardar a pureza e simplicidade dos nossos princípios, é forçoso considerar o imperativo da aproximação no campo de nós mesmos.

Decerto, ninguém pode exigir que o próximo pense com a cabeça diversa da que possui.

Cada viajante vê a paisagem da posição em que se coloca e toda posição renova as perspectivas.

União, desse modo, para nós, não significa imposição de recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades, com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros.

Iniciemos, assim, a nossa edificação de concórdia, aposentando a lâmina da crítica.

Zurzir os irmãos de luta é cortar na

própria alma, exaurindo-lhe as forças.

Se o companheiro fala para o bem, ainda que seja algumas frases por dia, estende-lhe o concurso espontâneo para que enriqueça o próprio verbo; se escreve para construir, ainda que seja uma página por ano, encoraja-lhe o esforço nobre; se consagra energias no socorro aos doentes, ainda que seja vez por outra, incentiva-lhe o trabalho; se consegue dar apenas migalha no culto da assistência aos que sofrem, auxilia-lhe o passo começante nas boas obras; se vive afastado das próprias obrigações, ora por ele, ao invés de açoitá-lo, e se está em erro ampara-lhe o esclarecimento, através da colaboração digna, lembrando que a azedia agrava à distância.

Educarás ajudando e unirás compreendendo.

Jesus não nos chamou para exercermos a função de palmatória na instituição universal do Evangelho, e sim foi categórico, afirmando: “Os meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem”.

E Allan Kardec, explanando sobre a conveniência da multiplicação dos grupos Espíritas, asseverou claramente, no item 334, do Capítulo XXIX, de “O Livros dos Médiuns”, que “esses grupos correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem formar, desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento, o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”. EMMANUEL

*Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier, em 7/10/60, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.*

*O Trevo - nº 39 - maio/1977*

# NOSSA PARTE

Paulo Avelino

A primeira vez que aquela senhorinha me chamou a atenção foi no intercâmbio mediúnico, em uma reunião geral de trabalhadores da casa, quando a palavra firme, sábia, fluente e alterosa dos mentores se fez através dela. Num pré-julgamento, tão comum de quem vê e julga pelas aparências, pensei ali estar diante de uma ótima médium inconsciente que incorporava a cultura e lucidez dos mentores e por isto a mensagem era tão profunda e tão bela. Como eu e outros mais estávamos equivocados.

\*

Ela era dos tempos, pré-televisão, em que as famílias sentavam na porta da rua para espalhar e conversar. Assim quem passasse pela sua rua após o almoço ou à noitinha era comum vê-la no portão, observando o movimento e, tanto quanto o possível, encontrando um vizinho ou um conhecido e se dispondo a uma prosa amiga.

Era nestas prosas que ela procurava ouvir, contar “causos” e coisas em que enriquecia, orientava e motivava seus interlocutores. Era nestas oportunidades que ela sempre recomendava a leitura de algum livro espírita, comentando um trecho e encantando e instigando o ouvinte a ler. Livros de Delane, Bozano, Denis, Ivone Pereira, além, é claro, de Kardec e Chico. Quem

a conheceu, como eu, já sexagenária, intrigava-se com o fato dela conhecer tantos livros sendo também deficiente da visão. Foi numa destas prosas que a conheci.

Sua história é um convite à nossa reflexão. Filha de pais muito carentes e analfabetos, mal conseguiu quando pequena aprender o “bê-a-bá”, mas tinha desde que se conhecia por gente paixão pelos livros. Foi por esta paixão que, com enorme esforço, aplicava-se a toda parca leitura que caía em suas mãos, muitas vezes a luz de lampião ou de vela, pois somente após os ingentes dias de trabalho fora e em casa é

que podia se dedicar, tarde da noite, à leitura. Dessa forma foi que ela adquiriu a fluência.

A leitura espírita chegou junto com os apelos da mediunidade e na falta de livros colecionava as mensagens avulsas que eram de costume distribuídas nas casas espíritas. Lia-as com sofreguidão como um sedento a um copo de água. Quando, no entanto, ao tempo em que os livros espíritas se tornaram mais abundantes e acessíveis,

seus olhos começaram a fraquejar, adoceram e rapidamente impossibilitaram seu maior prazer. Buscava as palestras espíritas para suprir sua carência da luz do conhecimento e reflexão e, nesta busca, chegou à Escola de Aprendizagem do Evangelho (EAE).

Em resposta às suas preces, e nas intempéries da vida, suas netas vieram dividir com ela o teto singelo e foi através delas, desde as primeiras letras, que ela reencontrou a leitura a escrita e a consecução das tarefas escolares da EAE.

\*

Estávamos equivocados, pois, de fato, sua fluência mediúnica advinha do enorme cabedal de conhecimento e de vivência, adquiridos a peso de esforço e superação constantes. Equivocados por achar que a mediunidade guardava suas mágicas e nela os mentores podem introduzir material elevado de comunicação sem que este já se encontrasse no mundo mental e emocional do médium. Quanta ilusão para justificar a lei do mínimo esforço e acobertar a indolência tão comum de quem não usa esta riqueza abundante e bendita que é a literatura e mais especialmente o livro espírita.

Há muitos espíritas que se ufanam pela majestade da literatura espírita, esquecidos de que ela em quase sua totalidade é obra dos espíritos superiores e que a nossa parte, nesta obra colossal de renovação do mundo, é ler os livros absorvendo as lições e torná-los vivos, materializando-os em nossas atitudes e em nossas vivências.

É Natal! Oportunidade de comemorar o aniversário do nosso querido Mestre, presenteando com um livro espírita alguns dos nossos amigos e familiares, sem esquecer de separar um de presente para nós mesmos.

Com certeza, a leitura espiritualizante que nos fale, por exemplo, sobre os ensinamentos que Jesus nos trouxe há mais de 2 mil anos, neste período em que nossos corações já estão naturalmente mais fraternos, será ainda mais benéfica.

Paulo é diretor de FDJ

Estávamos equivocados, pois de fato sua fluência mediúnica advinha do enorme cabedal de conhecimento e de vivência, adquiridos a peso de esforço e superação constantes

# OS LIVROS QUE NÃO LEMOS MAIS!

Guidini

**Q**uantos são os livros que Armond nos deixou publicados? Quantas perguntas há em *O Livro dos Espíritos*? Quantas perguntas no livro *Perguntas e Respostas da EAE*?

*Pedagogia Espírita* foi escrito por quem mesmo? Quem se lembra de Pedro Camargo ou do Vinícius? Quem se lembra de *O Mestre na Educação*? *Jesus no Lar*? E da série “histórica” de Emmanuel, quais são os livros mesmo? *Harpas Eternas*, todos leram mais de uma vez, certo? *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*? Zilda Gama? Hermínio Miranda? Ney Prieto Peres? Pietro Ubaldi? J. Herculano Pires? Cairbar Schutel? Bezerra de Menezes? Valentim Lorenzetti? Edgard Armond? Yvone Pereira?

Temos claro que uma das tarefas dos dirigentes de Escola de Aprendizés do Evangelho é estimular a leitura e o estudo com o objetivo de criar condições para a evolução e desenvolvimento dos nossos Espíritos. Eu penso que outras questões precedem a esta, mas certamente esta é de fundamental importância.

Lembremos o quanto nosso movimento tem depositado energias nos últimos anos para reforçar nossos conceitos de Aliança. Conceitos que dizem respeito, em primeira e única instância, à nossa compreensão e vivência exercício do que é viver como um Discípulo de Jesus.

Por isso cabe uma profunda reflexão sobre este assunto. Sem menosprezar qualquer livro espírita, o que deve ler um “aspirante” a Discípulo de Jesus? Em meio a tantos títulos espíritas disponíveis, o que é realmente relevante?

Há títulos para todos os públicos e

todos os gostos. Inclusive há os títulos para os que aspiram ser iniciados na Escola de Jesus e serem seus discípulos. Porém, constato com grande frequência que há muitos discípulos mais preocupados com outros reinos do que com o reino dos céus.

Durante muito tempo pedimos reflexões sobre as dificuldades da Aliança. Mas, quanto tempo temos ainda para refletir? Enquanto refletimos, o tempo se esvai na vida de nossos alunos e, junto com ele, oportunidades que a Escola oferece para edificarmos o Reino de Deus em nossos corações.

É justo estacionarmos enquanto refletimos?

Hoje pedimos ações. Ações que nos aproximem de Jesus. Ações que nos permitam compreender melhor Seus ensinamentos. Na verdade, se hoje precisamos fazer o grande esforço de trabalhar conceitos de Aliança e da Iniciação da nossa Escola de Aprendizés, podemos apontar um único motivo: Os discípulos não seguem os ensinamentos do seu Mestre. Estamos como o filho pródigo.

Por que não lemos mais nossos antigos livros que iluminam nossas almas com relatos preciosos e edificantes à luz do Evangelho? Será que os ensinamentos de Armond estão marcados em nossas vidas de forma indestrutível como verdades inofismáveis a ponto de não ser mais necessário lê-los? Será que vivemos segundo a verdade “vai e não peques mais” para não precisarmos ler *Caminhos de Libertação*? É sincero dizer “não sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim” e não estudarmos os *Evangelhos*? Pautamos nossas aulas promovendo a educação dos sentimentos ou instruindo nosso

intelecto? Orientamos nossos esforços apenas para “formar” bons homens ou para ajudar a florescer o discípulo que há em cada um de nós?

Se cumprirmos nossa tarefa de sermos bons discípulos, não será mais necessário tanto tempo, esforço e energia para resgatar conceitos de Aliança, conceitos de Escola, nem para discursar sobre o que é uma Escola Iniciática, porque tudo isso viverá em nós.

Essas reflexões me fazem pensar o quanto nossos livros antigos nos fortalecem no ideal cristão da nossa Aliança.

Alguns livros são parte integrante do programa da Escola. O livro *Paulo e Estevão* é o que melhor expõe a vida e as viagens de Paulo de Tarso. Boa Nova elucida a forma como Jesus educou seus discípulos. No livro *O Mestre na Educação*, Pedro Camargo nos esclarece o que é instrução e o que é educação.

Não podemos esquecer Huberto Rohden e *O Sermão da Montanha*. E a inspiração de trabalho fraterno dos nossos irmãos terapeutas peregrinos em *Harpas Eternas*? E a fraternidade Essência em trabalho colaborativo para a missão do Mestre?

É necessário refletir se esses livros antigos têm papel crucial nas Escolas. É necessária ação imediata. Quanto tempo temos para fazer o bem na vida de nossos alunos? Vamos formar homens ou Discípulos?

Cada um fará sua escolha.

No mais, que Jesus ilumine nossas decisões.

*Guidini é da Equipe de Apoio a EAE*

Mande sua opinião [cae@cae-fdj.com.br](mailto:cae@cae-fdj.com.br)

# O LIVRO QUE DESENCADERNOU

*Páris Piedade Jr.*

Por onde andou, deixou a sementeira de luz divina, até que um dia foi recolhido das ruas, sujo e maltrapilho, sendo levado para a suposta biblioteca quase em estado de desencadernação

**E**m suposta biblioteca exuberantemente ornamentada, com portas de vidro para proteger o rico conteúdo de suas estantes, conversam dois livros, um deles abrigado por rica capa dura de couro com letras gravadas a ouro e outro em péssimo estado de conservação, com o miolo soltando as costuras e descolando-se da capa, com páginas amassadas, riscadas e rasgadas, desfazendo-se por inteiro.

O primeiro, do alto da superioridade que o seu acabamento ilusoriamente lhe proporciona, olha para o segundo e pergunta-lhe, com desdém:

- O que fizeram com você?

- Ah! meu amigo!... suspirou o segundo, humildemente, passando a relatar a sua atribulada vida desde que saiu de uma gráfica e, depois de estacionar pouco tempo em prateleiras de uma livraria, foi parar nas mãos de uma pessoa diferente.

Essa pessoa o levou a passear num local opressivo, onde os internos ficam trancafiados em pequenos cômodos com grades nas portas, amontoados como se fossem animais a caminho do matadouro. Logo percebeu que as suas páginas envolviam aquelas criaturas em momentos de paz e esperança, os olhares ganhavam brilho, os rostos sorrisos, os corações conforto.

Não parou mais de se abrir com as pessoas, tocando-as em seu ponto mais frágil: o coração. Andou por inúmeros centros espíritas e depois viajou pelo Brasil afora, do Oiapoque ao Chuí, desceu o São Francisco, subiu o Amazonas. Esteve em garimpos

e seringais, no sertão, no agreste e na zona da mata. Dormiu ao relento, sentindo em sua lombada o sereno da noite, o sol abrasador do dia, a poeira das estradas vicinais e bênção da chuva a molhar as suas entranhas. Viu a pobreza de muitos e a riqueza de poucos, algumas pessoas repletas de bondade e compaixão.

Por onde andou, deixou a sementeira de luz divina, substituindo o ódio pelo amor e a tristeza pela esperança, espalhou a fraternidade entre irmãos, até que um dia foi recolhido das ruas, sujo e maltrapilho, sendo levado para a suposta biblioteca quase em estado de desencadernação.

De uma forma geral, aprendeu que o destino dos seres é o aperfeiçoamento individual e a colaboração com o aperfeiçoamento do mundo, para que tudo possa evoluir e retornar a Deus.

O outro livro, despertado pelo aprendizado do colega em contraste com a sua imobilidade, sentiu-se envelhecido e compreendeu que apesar do seu rico invólucro já aparentava os anos que insistiam em passar céleres. Olhou mais atentamente para si e percebeu um cheiro esquisito que o vizinho dicionário identificou como mofo. Logo foi transferido para a prateleira do alto e colocado ao lado de livros amarelados, cheios de pintinhas escuras. Arrependeu-se da vida que levou e pediu ao amigo que partia que o ajudasse a ter uma próxima encadernação mais proveitosa e útil para si e para os demais.

*Páris é do Centro Espírita Energia e Amor – Regional SP Sul*

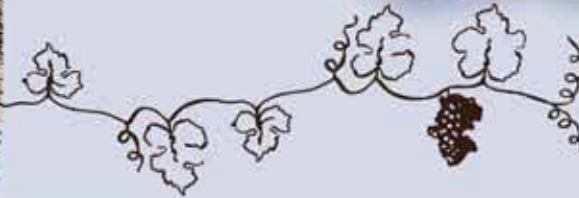
# O LIVRO

## Esclarecimento – Consolação

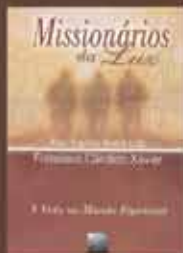


### O Consolador Prometido por Jesus

- O Livro dos Espíritos
- O Livro dos Médiuns
- O Evangelho segundo o Espiritismo
- O Céu e o Inferno
- A Gênese



Os primeiros  
frutos da *Árvore do Evangelho*



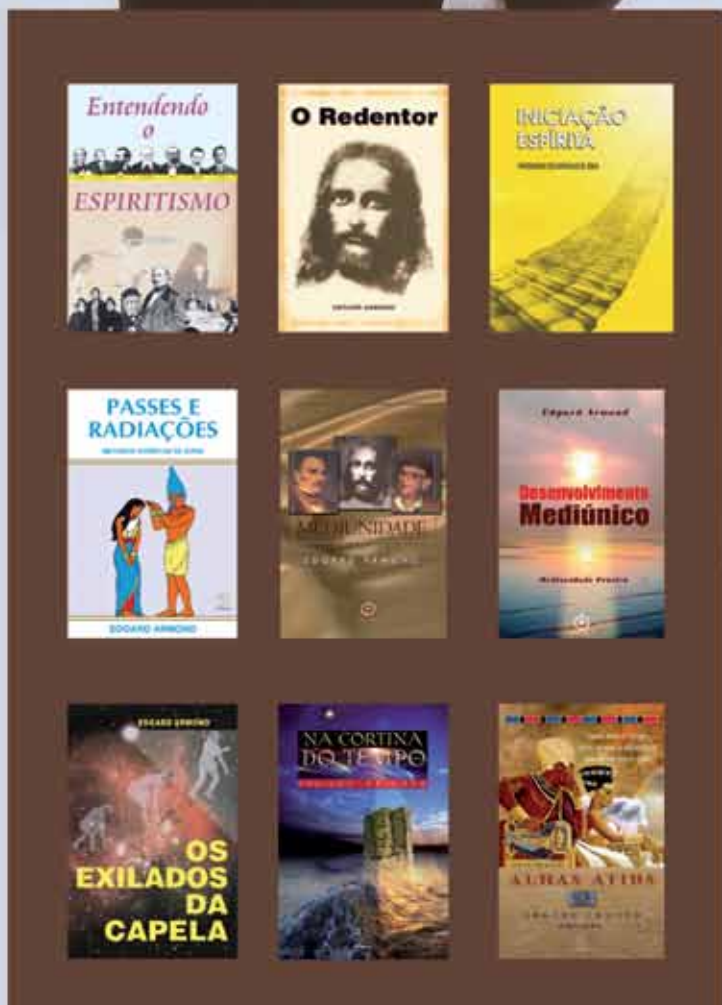


# ESPÍRITA

– Esperança – Guia Seguro



A Árvore do Evangelho  
continua frutificando...



# PROIBIR UM LIVRO É TEMÊ-LO

*Páris Piedade Jr.*

Kardec chama a atenção para vários detratores da doutrina, indicando as suas obras para compor a Biblioteca Espírita, a fim de que os espíritas possam formar juízo de valor por comparação

**M**aurice Lachâtre, editor francês, encontrava-se refugiado em Barcelona, quando solicitou a Kardec, em Paris, uma partida de livros espíritas, para vendê-los na Espanha.

Quando os livros chegaram ao país, foram apreendidos na alfândega, por ordem do Bispo de Barcelona, Antonio Palau Termes, o qual recusou-se a reexportar as obras apreendidas, condenando-as à destruição pelo fogo.

O auto-de-fé ocorreu na esplanada da cidade de Barcelona, às 10h30 do dia 9 de outubro de 1861, no local onde são executados os criminosos condenados ao derradeiro suplício, conforme relatado na Revista Espírita de novembro de 1861.

Graças à arrogância do eclesiástico, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:

- *A Revista Espírita*, dirigida por Allan Kardec;
- *A Revista Espiritualista*, dirigida por Piérard;
- *O Livro dos Espíritos*, por Allan Kardec;
- *O Livro dos Médiuns*, pelo mesmo;
- *O que é o Espiritismo*, pelo mesmo;
- *Fragmento de sonata*, ditado pelo Espírito de Mozart;
- Carta de um católico sobre o Espiritismo, pelo doutor Grand;
- *A História de Joana d'Arc*, psicografia de Ermance Dufaux;
- *A realidade dos Espíritos demonstrada pela escrita direta*, pelo barão de Guldenstubbé.

Quando algo é atacado, a atenção é despertada. O violento golpe serviu para aumentar o interesse pela Doutrina dos Espíritos ao invés de diminuí-lo.

Anos mais tarde, o próprio Kardec sentiu a necessidade de alertar aos espíritas de que a nova doutrina não podia temer a divulgação dos escritos publicados contra ela e proibir a leitura a seus adeptos.

Ao publicar o seu *Catálogo Racional – Obras para se Fundar uma Biblioteca Espírita*, em 1869, Kardec modelou o primoroso conceito de que “proibir um livro é sinal de que ele é temido”.

No último capítulo do seu *Catálogo Racional*, intitulado *Obras contra o Espiritismo*, Kardec chama a atenção para vários detratores da doutrina, indicando as suas obras para compor a Biblioteca Espírita, a fim de que os espíritas possam formar juízo de valor por comparação.

Não é à toa que o Espiritismo segue solidamente a sua missão de *Consolador Prometido por Jesus*, quase 150 anos após o desencarne do mestre lionês, que soube resumir a inquietude dos homens de uma época em 1.018 questões que continuam atuais.

*Páris é do Centro Espírita Evangelho e Amor – Regional SP Sul*

# VISÃO PRÁTICA DO LIVRO ESPÍRITA

Miriam Tavares e Wanderley E. Gomes

Com a vinda do Mestre e para a perpetuação de Seus ensinamentos, os quatro Evangelhos foram as bases para toda a divulgação, mais tarde codificada por Allan Kardec.

Emmanuel nos conta em Comandos do Amor, Cap. 8, psicografado por Chico Xavier, que:

*“Em seguida ao regresso do Cristo às Esferas Superiores, quantos, do Espaço, lhe assessoravam o apostolado (...) assentaram entre si que o movimento capaz de conservar as lições do Divino Mestre, ao dispor de todas as criaturas e ao alcance de todas as inteligências, é precisamente o livro, instrumento apto a conservar os tesouros do espírito, acima dos séculos, na moradia dos homens.”*

Indubitavelmente, o Livro Espírita ocupa um dos mais formidáveis papéis na divulgação da Boa Nova. A leitura e o estudo das obras de Kardec são absolutamente indispensáveis, sem os quais não se pode conhecer o Espiritismo.

O interesse à leitura deve ser o mesmo em semelhança a qualquer trabalho que se desenvolva na Casa Espírita. A disposição para ler deve ser encarada como uma tarefa de natureza urgente e inadiável. Mas não basta uma leitura mecânica e apressada. É fundamental discernir a respeito do que estudamos em nossos grupos de assistência espiritual, após o término dos trabalhos do dia.

Muitas vezes, em decorrência de nossa rigidez e cristalizações mentais, dogmatismos, preconceitos ou “preguiça mental”, acumulamos conhecimentos sem melhorar o esclarecimento espiritual de que tanto necessitamos.

Nesse sentido, a orientação de Aulus, instrutor de André Luiz, descrita em Nos Domínios da Mediunidade, cap. 5, é bastante significativa:

*“(...) enquanto afinamos o critério pela craveira terrena, possuímos uma vida mental quase sempre parasitária, de vez que ocultamos a onda de pensamento que nos é própria, para refletir e agir com os preconceitos consagrados ou com a pragmática dos costumes preestabelecidos, que são cristalizações mentais no tempo, ou com as modas do dia e as opiniões dos afeiçoados que constituem fácil acomodação com o menor esforço.”*

Sem dúvida, há um risco que todos corremos, se não estivermos atentos e ao mesmo tempo abertos para assimilar com discernimento o que é adequado e bom para cada um de nós no estágio em que nos encontramos.

É o que Aulus nos ensina em outro trecho desse mesmo capítulo:

*“Basta, no entanto, nos afeiçoemos aos exercícios da meditação, ao estudo edificante e ao hábito de discernir para compreendermos onde se nos situa a faixa de pensamento, identificando com nitidez as correntes espirituais que passamos a assimilar.”*

Ou seja, o interesse pela leitura e pelo estudo constante em nossos grupos de trabalho espiritual não pode se restringir à aquisição de conhecimento. É preciso compreender, assimilar aquilo que encontrar eco em nossos corações e, depois, o mais importante, passar a vivenciar esses conceitos. Esse o verdadeiro aprendizado. Daí a importância da correspondência ao Evangelho de Jesus.

E para essa tarefa, o que não nos falta são bons livros. O pentateuco de Kardec, André Luiz e Emmanuel pelas mãos de Chico Xavier e as obras do Edgard Armond são sempre fontes seguras de estudo, conhecimento e reflexões, que nos remetem ao trabalho da nossa Reforma Íntima.

Harpas Eternas, Francisco de Assis, Paulo e Estevão, Médico de Homens e de Almas, O Sermão da Montanha e Paulo de Tarso, de Huberto Rohden, são mais alguns, dentre tantos, cujo estudo nos eleva e inspira a praticar os ensinamentos de Jesus.

Procuremos, portanto, nos envolver e envolver os nossos irmãos aliancistas a promovermos a instalação de bibliotecas e livrarias em nossas Casas Espíritas, e a motivarmos todos os trabalhadores ao estudo frequente e profundo em nossos grupos de assistência espiritual.

Incluamos a estima do livro espírita em nossa reeducação espiritual, cuidando desse tesouro que nos é conferido com o intuito de dobrar valores em nossos corações.

*O livro espírita é conforto consolador, luz luminosa instrutora à jornada da vida.*

Miriam é do Discípulos de Jesus (Paraíso) – Regional SP-Centro e Wanderley é da Regional Minas Gerais

# EVANGELIZANDO NA FUNDAÇÃO CASA

A cada aula estudada, transformando a metodologia de aplicação para a realidade vivenciada, aprendemos a lidar com nossos medos, permitindo aflorar em nós o sentimento de amor

“Deixai de temores! As línguas de fogo estão sobre as vossas cabeças. Oh, verdadeiros adeptos do Espiritismo: vós sois os eleitos de Deus! Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas futilidades, à sua propagação. Ide e pregai: os Espíritos elevados estão convosco. Falareis, certamente, a pessoas que não quererão escutar a palavra de Deus, porque essa palavra os convida incessantemente ao sacrifício.” (ESE, Cap.XX, item 4).

A Seara do Mestre é grande, a tarefa de auxílio ao próximo é constante, e está inserida na Fraternidade que formamos neste planeta que habitamos. As oportunidades de servir não cessam. Não há momento, não há local e muito menos pessoas específicas para quem praticar a caridade. Jesus nos ensinou que somos todos filhos do mesmo Pai, e no Sermão da Montanha exemplifica que a todos foi dado o direito de receber seus ensinamentos, sem distinção, mas que cada um despertará para a vida espiritual no seu momento, sendo responsável por suas transformações.

Evangelizar o homem é necessário em todas as etapas da vida, mas porque não nos dedicarmos e iniciarmos esta tarefa na infância e na mocidade, quando o espírito está mais receptivo às possibilidades de mudanças, livre das amarras do mundo material, e sedento de um guia que mostre o caminho do Bem?

Com esse sentimento de servir a Jesus, plantando sementes de amor nos corações desses pequenos, servidores foram se unindo para formar um pequeno grupo de trabalho de evangelização de “jovens em situação de risco”, na Regional Campinas, com o objetivo de levar até eles, a palavra de Jesus, possibilitando que a chama de seus corações aumente cada vez mais e transforme seus mundos, ofertando um novo ideal de vida.

A coordenação do trabalho organizou um projeto com aulas retiradas do Programa de Mocidade Espírita que conseguissem alcançar os objetivos propostos, sendo que este foi avaliado pela diretoria da Fundação Casa onde esses jovens ficam “internados”, e após a aprovação do mesmo iniciaram-se as atividades.

O aprendizado maior fica para aqueles que estão responsáveis pelas tarefas. A cada aula estudada, transformando a metodologia de aplicação para a realidade vivenciada, aprendemos a lidar com o “inusitado”, com nossos medos, vencendo barreiras, aceitando o outro como ele é e criando vínculos com cada um deles, permitindo aflorar em nós o sentimento de amor. Iniciamos o combate contra nosso orgulho, preconceito e vaidade. Lidamos a todo o momento com sentimentos que surgem de ímpeto e que não sabíamos que nos pertencia.

Tristezas, frustrações, angústias, raiva transbordam em lágrimas e enxurradas de pensamentos. O único instrumento de trabalho é a palavra, mas a escuta dos corações desses meninos é imprescindível, muito mais do que deixar palavras perdidas ao vento.

Este trabalho nos permite sair do nosso comodismo e passar por novas situações. Para todos do grupo o sentimento é o mesmo: Amor. Conscientes de que apenas estamos contribuindo para a sementeira, mas que a colheita não tem data marcada e pode mesmo nem chegar a acontecer. Mas Espíritos Superiores nos incentivam a ir e pregar, sabendo que muitos não quererão escutar as palavras de Deus, mas é necessário regar com o nosso suor o terreno em que devemos semear.

*Grupo de voluntários do CELUCA – Regional Campinas*

# NATAL É O ANIVERSÁRIO DE JESUS

Azamar B. Trindade

**N**atal! Data máxima de toda a Humanidade e de todos os tempos! Natal quer dizer Aniversário do menino Jesus, tendo como marco o dia 25 de dezembro do ano 1 da nossa era cristã.

Este evento deu início a uma nova realidade na caminhada e na consciência de cada ser humano, acabando, praticamente, com a barbárie e com a violência, dando lugar às vivências das vibrações do Amor Fraternal, ensinadas e exemplificadas por Jesus, o Cristo, para toda a Eternidade.

Tenhamos certeza que essas vibrações é que sustentam os mundos! Lamentável é que muitos terráqueos ainda não se deram conta desta verdade cósmica.

A comemoração desta data, que é festiva e significativa para todos, principalmente para cada criança, está muito desfigurada. Isto é, nos dias 25 de dezembro de cada ano, a empolgação toda é em torno dos brinquedos que os pais, mesmo com dificuldades financeiras, compram para os filhinhos.

Cabe aos confrades e às confeitras que trabalham na Evangelização Infantil, reverter essa situação, isto é, enaltecer primordialmente o significado cristão da data, deixando para um segundo plano os brinquedos que, afinal, trazem alegria para a criança.

Felizmente nesse setor, na nossa Aliança Espírita Evangélica, contamos com subsídios valiosos. Vem-nos à memória agora o livro *O Espiritismo e a Próxima Renovação*, Ed. Aliança, fls. 133 a 161, capítulo: *Como Ensinar Religião Às Crianças*, escrito por Edgard Armond em conjunto com Pedro de Camargo (Vinícius)<sup>1</sup>.

Além disso, neste importantíssimo setor do Espiritismo Cristão, temos, na AEE, ótima e vasta literatura de autoria de confrades e confeitras nossas que, por modéstia, não deixam transparecer seus nomes.

É um conjunto de 9 livros de suas autorias, denominado Evangelização Infanto-juvenil, 1 livro de músicas infantis (*Crescendo Cantando*), 1 livro para auxiliar na formação do evangelizador (*Curso de preparação para evangelizador infanto-juvenil*) e 1 livro para dirigentes e expositores da Escola de Pais (*O Livro dos Pais*), todos para servir de apoio às aulas da Evangelização Infantil.

Além desses, ainda contamos com os livros da autoria do renomado escritor, irmão Pedro de Camargo (Vinícius), que são especializados nestes assuntos, de elevada conceituação, editados pela FEESP.

Há quem diga que: 'a voz do povo é a voz de Deus' e há também, quem diga que: 'pau que nasce torto é difícil endireitar', e, mais ainda: 'enquanto é pequenino que se torce pepino'. Não me atrevo a duvidar destas afirmações. Mas sinto, na verdade, que num Centro Espírita, é na Evangelização Infantil que está o segredo e a importância da plantação para o futuro, terreno fértil, amoroso, dócil, 'menina dos olhos' dos Dirigentes das Casas Espíritas. Benditos são os trabalhadores Cristãos-Espíritas nesses Departamentos.

*Azamar é do Conselho Editorial de "O Trevo"*

<sup>1</sup> Veja em O Trevo de outubro de 2010 o artigo "Como ensinar religião às crianças" e em O Trevo de junho de 2010 o artigo "Escola de religião para crianças".

Tenhamos certeza  
que essas vibrações  
é que sustentam  
os mundos!

A.E. Fraternidade dos Humildes  
São Paulo/SP  
Regional SP-Sul

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

Em diversos momentos a oportunidade de trabalho nos é dada. Abracemos aquela que estiver em nosso caminho, grande ou pequena. É ela que nos auxiliará em nosso aprendizado. Façamos o melhor que pudermos, Jesus está olhando para o nosso coração e não para o tamanho da obra.

Odaír Generoso Pacheco – 1.ª turma

F.E. Renascer  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

Discussão é realmente o tipo de coisa que me chateia. Sempre que isso acontece, acabo me alterando e falando mais do que devia. Depois me arrependo e não consigo voltar atrás para corrigir o que foi dito. A discussão ainda me cega, não consigo ter serenidade, mas eu já me arrependo.

Lucila Pitol de Medeiros – 27.ª turma

C.E. Discípulos de Jesus  
(Paraíso)- São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

Se eu fizer alguma atividade ou trabalhar na solução de um problema, mantendo-me calmo, o resultado será melhor, mas como é difícil aplicar este conceito no meu dia a dia. Tenho trabalhado este objetivo e acredito que já consegui evoluir, mas ainda tenho um longo caminho pela frente.

Márcio Ferreira – 12.ª turma

F.E. Sementes de Luz  
Mauá/SP  
Regional ABC

*“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”*

Procuo ajudar, pois o outro precisa de ajuda e não de humilhação, que só causa muita tristeza na alma das pessoas. Ajudar não é apenas com o material, mas também com uma palavra dita com o carinho do coração. Deus nada exige de nós, além de sermos fraternos para com nossos irmãos.

Imaculada Conceição P. de Oliveira –  
3.ª turma

G.E. Sintonia Fraterna  
Santos/SP  
Regional Litoral Centro

*“As dores sangram nos corpo, mas acendem luzes na alma.”*

Não estou passando férias neste planeta, porém é complicado se desligar das dificuldades, problemas, aborrecimentos, infelicidades... Estas são as nossas dores, é preciso aprender a despertar nossas virtudes, que são as luzes do aprendizado. Sempre teremos problemas, mas devo procurar evitar tanto desgaste emocional.

Aloysio dos Santos Netto Jr – 3.ª  
turma

C.E. Doze Apóstolos  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”*

Já fui pessimista, mas hoje optei pelo otimismo. Foi a opção certa. Hoje tenho mais facilidade de enfrentar os problemas do dia a dia, enxergo o mundo de outra maneira, pois das angústias e aflições podemos tirar grandes ensinamentos e a positividade está em como enxergamos e vivenciamos as dificuldades.

José Edson de Almeida – 11.ª turma

Grupo Espírita Razin  
São Paulo/SP  
Regional SP-Centro

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

A irritação lembra revolta; a revolta lembra insatisfação; insatisfação lembra falta de otimismo. Sentimentos inúteis. Chego a conclusão que nada se resolve quando fico irritada, pois a minha impaciência gera desarmonia e desencadeia sucessivas explosões emocionais dificultando minhas relações pessoais e a sintonia com o mais Alto. O equilíbrio me clarifica e promove a paz.

Vera Lúcia C. Jenotti – 59.ª turma

C.E. Evangelho e Amor  
São Paulo/SP  
Regional SP-Oeste

*“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”*

Por vezes acontece de alguém vir até mim apenas para ser ouvido e, como cristão, tenho que procurar ajudar a todos com palavras e atitudes amorosas que permitam o amparo necessário para seguir seu caminho com fé e esperança. É aí que costumo falhar, mesmo sabendo isso. Mas vou em frente.

Carlos Augusto Cunha – 8.ª turma

CEAE Perdizes  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”*

Ao proferir esta prece, em cada frase sinto uma energia muito forte que se inicia de forma sutil e ganha grandes proporções. Através dela, proferindo-a com o coração, entro em contato com o Deus do meu coração, me esforçando para ser melhor a cada dia, agradecida pelo presente da vida.

Juliana Moitero – 15.ª turma



## CARAVANA PARA EUROPA - OUTUBRO 2011

A mais recente caravana realizada à Europa ocorreu de 6 a 17 de outubro de 2011. Participaram os seguintes caravaneiros: Dagmar Theodoro Cruz (reg. SP – Leste), Denis Orth (reg. Sorocaba), Elizabeth Miyashiro (reg. SP – Leste), Luiz Pizarro (reg. SP – Centro), Marlene Nogueira (reg. SP – Norte) e Milton Martins (reg. Campinas).

Com os corações batendo forte pela alegria e responsabilidade do discípulo que humildemente segue seu Mestre, chegamos ao destino, em 7/10. No hotel, fizemos o Evangelho e rumamos para o Centro Espírita Freudenkreis Allan Kardec.

Em Frankfurt, numa turma de EAE, vivenciando momentos de Aliança, nos quais as emoções transbordavam e os olhares se encontravam, dando sustentação a todos, pudemos conversar sobre a estrutura e os conceitos de Aliança.

Nos dois dias seguintes, reunimo-nos em um centro comunitário das 9 às 18h. O clima era de alegria, paz, gratidão, esperança, amor, coração aberto e vontade de aprender. Mais momentos de trocas sobre conceitos de Escola Iniciática, Curso de Médiuns e Assistência Espiritual.

A temática para os encontros dos dias seguintes eram Assistência Espiritual e Preleção. Na noite de 10/10, reunimo-nos no Centro Espírita em Mannheim. Em 11/10, o Milton fez uma apresentação sobre técnicas de exposição, parte teórica do Curso de Expositores, deixando uma tarefa para o dia seguinte, que foi executada com sucesso por todas as alunas, com um exercício prático como preletoras.

Parte da equipe deslocou-se para apoio em Heilbronn, onde mais uma vez o IDEAL DE ALIANÇA foi divulgado. A maioria dos alemães presentes teve um primeiro contato com os conceitos e valores do nosso movimento. Muito material para que possam refletir e para que, livre e espontaneamente, abracem ou não nosso modelo.

Sentimos o permanente amparo espiritual, as orientações e o fortalecimento para as tarefas do dia, após a preparação feita com a leitura do Evangelho. Em uma noite de céu estrelado, encerramos as atividades em Mannheim.

Em 13/10, seguimos para Liège. Lá fomos recebidos no harmonioso ambiente do Centro Espírita. A aparente dificuldade da língua não foi obstáculo, uma vez que com-

panheiros dedicados e interessados na vitória permanente do bem por meio da EAE faziam a tradução simultânea (do espanhol para o francês). Mais uma vez, a presença de amigos espirituais foi percebida, trazendo recomendações específicas para aquele grupo. Ao final, nossa companheira, a esperança nos levou a sentir as batidas de cada coração amigo que sabe que permanecemos unidos pelos nós do tempo em torno das verdades espirituais.

Em Bruxelas, estivemos de 14 a 16 de outubro. No CE-SAK (Centre d'Etude Spirituel Allan Kardec) os temas foram sobre conceitos da Escola Iniciática, suas ferramentas, os graus de iniciação, mediunidade, formas de exposição e a educação na Evangelização Infantil.

Uma vez mais pudemos sentir a preocupação com a qualidade do trabalho em Aliança. Tivemos a oportunidade de refletir sobre os objetivos da EAE e demais atividades do Centro Espírita. As visitas à Bélgica e à Alemanha só foram possíveis pela união de esforços de muitas pessoas que trabalharam na retaguarda, mantendo a comunicação entre os centros, de grupos de vibrações e mediúnicos, e a disponibilidade de todos os companheiros para trabalhar em equipe.

*Marlene Nogueira (Reg. SP-Norte) e Beth Miyashiro (Reg. SP-Leste)*

### Litoral-Sul

Com a presença de aproximadamente 40 pessoas, a reunião da Diretoria da AEE nesta Regional, no dia 2 de outubro passado, contou com representantes dos Grupos GEEFC (que sediou o evento), SEJO, NEAF, FEAN, CEMN e CEACL, e das Casas Conselheiras Reencontro (ABC) Irmão Alfredo e Luz da Esperança (SP-SUL).

Em trabalho de grupos, foram levantadas reflexões sobre as facilidades que geram resultados duvidosos nos trabalhos, em especial ao cinco programas da AEE e, aprofundando um pouco mais na Assistência Espiritual. O intercâmbio de experiências foi muito rico e poderá auxiliar os trabalhos do PEE em 2012.



# ***FALANDO AO CORAÇÃO***

*“Nisto todos conhecerão que sois meus  
discípulos, se vos amardes uns aos outros”.*